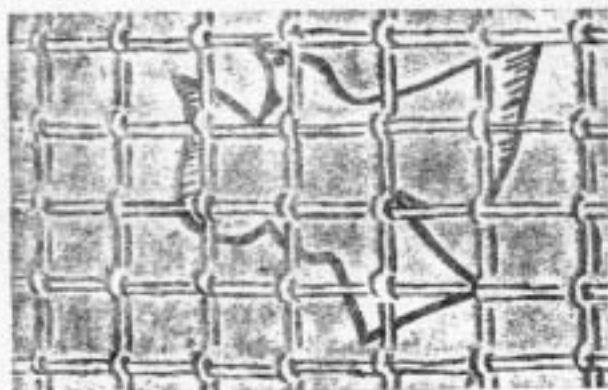




JS



DEFENDER A TRADIÇÃO ANTI-FASCISTA
DO
MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Durante 48 anos de regime fascista, o Movimento Associativo assumiu um importante papel na luta pela liberdade e pela Democracia em Portugal.

Sucessivas gerações de estudantes resistiram corajosamente sofrendo as cargas policiais, a prisão, a expulsão e suspensão dos estabelecimentos de ensino e o exílio, sem no entanto alguma vez vergar, sempre confiados na vitória final daqueles que têm por fim a razão da Causa Popular.

Desde logo, em 1926, os estudantes da Faculdade de Direito de Lisboa desencadearam uma greve contra o regime, que iniciava um longo caminho que iria passar pelas crises de 1942-45, 62, 69 e 71 e só terminaria em 25 de Abril de 1974.

Em 21 de Outubro de 1951 as Associações de Estudantes das 3 Academias decidem a Comemoração anual do Dia do Estudante, no qual se procederia a realizações de carácter cultural, desportivo e recreativo e que constituiria uma grande manifestação de força e unidade estudantil. Durante 10 anos, de 1951 a 1961 o "Dia do Estudante" realizou-se sem a proibição das autoridades governamentais. Porém, em 1962, o "Dia do Estudante" marcado para 24, 25 e 26 de Março é proibido pelo Governo. Abate-se então uma feroz e arbitraria onda de repressão e violência, que além da prisão em massa de 1500 estudantes acarretou também a expulsão de 21 estudantes de Lisboa e 23 de Coimbra, tendo ainda motivado a demissão do então reitor da Universidade de Lisboa. Nos anos que se seguiram de 62 a 66, o "Dia do Estudante" seria consecutivamente proibido, sempre acompanhado de repressão, de prisão e de tortura sobre os estudantes.

É este marco de maior importância para a história do Movimento Associativo, que a Juventude Socialista pretende comemorar este ano, precisamente nos dias 24 e 26 de Março.

